

I GINCANA FILOSÓFICA NA UFSM: EXPERIÊNCIAS DOCENTES A PARTIR DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

I PHILOSOPHICAL GYMKHANA AT UFSM: TEACHING EXPERIENCES FROM THE PEDAGOGICAL RESIDENCY

*Mitieli Seixas da Silva*¹

*Ruan Saboia Nunes*²

*René Felix Garcia Neto*³

Resumo:

O presente trabalho se originou a partir de uma atividade realizada pelos alunos de graduação em Filosofia – Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no Programa de Residência Pedagógica (PRP), durante o período de abril de 2023 até junho do mesmo ano. Tempo este que contou com a idealização e produção da I Gincana Filosófica da UFSM, buscando uma integração entre as escolas de nível médio e a Instituição de Ensino Superior (IES), bem como a construção de saberes filosóficos de maneira engajada, convidando os alunos a participarem ativamente do processo de ensino e aprendizagem. Neste trabalho, vamos discutir a base teórica que nos guiou para a construção dos exercícios propostos na Gincana, como foi sua realização e quais resultados são possíveis de se analisar a partir da sua prática, visando refletir acerca do ensino de filosofia proposto. Em continuidade à apresentação de trabalho realizada no evento “VII Encontro do GT *Filosofar e Ensinar a Filosofar da ANPOF: Pensar o campo, filosofar o ensino*”.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Metodologias Ativas; Gincana; Residência Pedagógica.

Abstract:

This work originated from an activity carried out by undergraduate Philosophy students at the Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) in the Pedagogical Residency Program (PRP), from April 2023 to June of the same year. During this time, the I UFSM Philosophical Gymkhana was conceived and produced, seeking integration between secondary schools and the Higher Education Institution, as well as the construction of engaged philosophical knowledge, inviting students to actively participate in this teaching and learning process. In this paper, we will discuss the theoretical basis that has guided us in constructing the exercises proposed in the Gymkhana, how it was carried out and what results are possible to analyze from its practice, with a view to reflecting on the proposed teaching of philosophy. In continuity with the presentation of a paper made at the event “VII Encontro do GT *Filosofar e Ensinar a Filosofar da ANPOF: Pensar o campo, filosofar o ensino*”.

Keywords: Philosophy teaching; Active Methodologies; Gymkhana; Pedagogical Residency.

¹ Doutora em Filosofia (UFRGS). Professora do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: mitieli.silva@ufsm.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6403769121859182>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0492-2072>

² Acadêmico do curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Cultura e Educação (FILJEM/CNPq). E-mail: ruan.saboia@acad.ufsm.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9981707363705625>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5121-508X>

³ Acadêmico do curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Cultura e Educação (FILJEM/CNPq). E-mail: rene.garcia@acad.ufsm.br. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9763893749132232>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2276-3101>

Introdução

O processo de formação de professores (as) em filosofia, para ser integralmente desenvolvido, necessita dispor, além do currículo composto por disciplinas específicas e educacionais, uma grande oferta de conhecimentos práticos a serem desenvolvidos na docência profissional. O Governo Federal, por meio do Ministério da Educação e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), oferece programas institucionais buscando conceder condições para que este processo de formação tenha ainda mais desenvolvimento, através de experiências práticas dentro das escolas públicas para o professor (a) em formação. Este é um dos principais objetivos do Programa de Residência Pedagógica (PRP) na Universidade Federal de Santa Maria, entre outros tão importantes quanto, que podem ser consultados no site da universidade.

É através deste programa, que graduandos de cursos de licenciatura recebem a oportunidade de estarem inseridos na realidade das escolas públicas, por mais tempo que apenas em seus estágios curriculares. O que permite a ampliação na aquisição de uma gama de estudos, experiências, produções acadêmicas e atuação docente em sua formação básica. Na escola, estas atividades são realizadas sob supervisão de professores (as) que já atuam na rede pública de educação e podem ser descritas nas seguintes atividades: produção de pesquisas cartográficas acerca do perfil dos estudantes do ensino médio e sua análise, observações de aulas e do funcionamento das coordenações pedagógicas, acompanhamento das atividades extracurriculares da escola (feiras, festas, caminhadas etc.) produção de materiais didáticos, produção de intervenções e oficinas com os/as estudantes, produção e regências de aulas, entre outras.

Em relação ao caráter acadêmico, o PRP visa à mobilização e produção de estudos, pesquisas e projetos que contribuam com o desenvolvimento do ensino básico no país, assim como, com o campo educacional em suas diversas áreas. Isso porque, consiste na realização de projetos especificamente voltados para os discentes do ensino médio e suas realidades, necessidades e desenvolvimento. Dessa maneira, visa contribuir com a formação básica dos (as) estudantes, compreensão da situação e particularidades das escolas brasileiras, do contexto do novo ensino médio⁴, entre outras linhas de pesquisa em educação.

Dentro desse contexto, buscando concretizar esses objetivos, o PRP de Filosofia da UFSM organizou e realizou seu maior projeto do edital 2022-2024: a I Gincana Filosófica da UFSM. Este evento levou cerca de 3 meses de preparação, contou com a contribuição de cerca de 20 organizadores (as) e teve foco no ensino de Filosofia por meio de metodologias didáticas ativas, experiências de integração dentro do ambiente universitário e cooperatividade com as instituições de ensino básico, que participavam do programa.

Buscaremos aqui descrever a experiência de organização, realização e participação no evento supracitado, assim como realizar uma análise do processo e dos resultados com a utilização de metodologias ativas de Ensino de Filosofia, nas atividades que produzimos durante o evento. Nossa base teórica é dada pelo enfoque nas propostas de Lídia Maria Rodrigo (2009), Renata Lima Aspis (2009) e Silvio Gallo (2009). Ao encontro disso, vamos conceituar e acentuar as suas respectivas abordagens, ao apresentar cada atividade realizada dentro de seus contextos didáticos, para melhor destacarmos como um mesmo evento tão diverso

⁴ Instituído por Lei federal 13.415 de 2017.

em sua metodologia, compreende diferentes resultados em relação ao ensino de filosofia.

Sustentação teórica da realização da Gincana Filosófica

Nos dias de hoje, nas escolas brasileiras pode-se observar uma certa ansiedade dos educandos acerca do processo de ensino e aprendizagem que estão inseridos. Muitas vezes nos deparamos com dúvidas sobre a utilidade do que estão fazendo e para onde este processo os levará, como podemos ver no artigo “Limites e possibilidades do ensino de filosofia” de Franklin Leopoldo e Silva:

Incerteza do futuro significa a impossibilidade de administrá-lo, de moldá-lo, de construí-lo segundo nossos próprios projetos, o que é sem dúvida algo que gera angústia, a qual por sua vez se manifesta de diversos modos, entre os quais o desinteresse pelo processo educacional como gerador de oportunidades, como meio de projetar e realizar uma vida futura. Os jovens têm dúvidas quanto àquilo que a escola pode proporcionar para eles, tendo em vista o modo como as coisas vão caminhando no mundo. Não sentem que a educação poderia de fato inseri-los numa realidade que parece contraditória e opaca (Silva, 2018, p. 2)

Tendo em vista estes questionamentos, o trabalho aqui relatado tem como um dos objetivos a defesa de atividades e projetos que trazem uma integração entre as escolas e universidades. Ele também visa propor caminhos aos/às educandos/as de nível médio os aproximando da IES e demonstrando, com isso, a possibilidade de um futuro acadêmico, não como algo fora de sua realidade, inalcançável, mas como um próximo passo que podem tomar.

Nesse processo de aproximação e diálogo, os residentes têm um papel fundamental ao considerar, pois estão mais próximos dos discentes como professores em formação. Isso porque, como ainda são estudantes de graduação, eles operam quebrando um pouco da barreira de hierarquia que muitas vezes se estabelece, no processo de ensino e aprendizagem na relação professor/a - alunos/as.

Desta forma se constrói uma via de mão dupla, por um lado, os residentes atuam com os educandos da escola básica como professores, e simultaneamente, por outro, em relação aos docentes, coordenadores do programa, ainda como discentes em formação. Ao encontro disso, sustentamos que propor uma atividade fora da sala de aula, em um ambiente diferente do habitual, contribui também para uma educação prática e libertadora.

Ao analisar hoje o processo da construção da gincana, podemos aproximar e fundamentar como um processo prático, que é engajado, onde os educandos participam ativamente da construção de seus conhecimentos, em contraponto a uma perspectiva de “educação bancária”, que Paulo Freire critica em suas obras, como podemos ver claramente através do trabalho de bell hooks:

[...] Desde o começo, foi a insistência de Freire na educação como prática da liberdade que me encorajou a criar estratégias para o que ele chamava de “conscientização” em sala de aula. Traduzindo esse termo como consciência e engajamento crítico, entrei nas salas de aula como convicta que tanto eu quanto todos os alunos tínhamos de ser participantes ativos, não consumidores passivos [...] (bell hooks, 2013, p. 26).

Tomando por base essa perspectiva, foi proposto dentro do PRP a realização e construção da I Gincana Filosófica da UFSM, onde poderíamos trabalhar estes pontos tanto da perspectiva do educando de nível médio, quanto como graduandos em formação. O PRP e a materialização da Gincana nos provocou a pensar a escola e o processo de ensino e aprendizagem em seu sentido social e emancipador.

A partir destas metas definidas, era necessário pensar de que maneira levaríamos a cabo a tarefa de aproximar o saber filosófico aos sentidos dos educandos, isto é, nos perguntamos que concepção de filosofia entendíamos ser a mais adequada para se desenvolver em uma atividade como a proposta. De acordo com Alejandro Cerletti em "O Ensino de Filosofia como problema filosófico" (2009), é preciso uma problematização filosófica do ensino a ser desenvolvido, de modo que a prática esteja construída em conjunto com as concepções teóricas que norteiam nossa atividade.

O percurso que iniciamos, partindo da pergunta "que é ensinar filosofia?" nos levou a afirmar que não é possível responder a essa interrogação sem situar-se em uma perspectiva ou concepção de filosofia. Com efeito, as eventuais respostas a "que é filosofia?" julgaram como é possível sua transmissão. Isso significa que o "conteúdo" a ensinar e a "forma" de fazê-lo não são aspectos alheios um ao outro, que poderiam ser encarados de maneira independente e que se encontrariam eventualmente unidos no ato de ensinar. Afirmamos que um ensino "filosófico" é aquele em que o filosofar é o motor de tal ensino; e que, enquanto atividade própria da filosofia, esse ensino enlaça o fazer filosofia com o sentido de sua transmissão (Cerletti, 2009, p. 21).

Partindo de Cerletti, buscamos, em primeiro lugar, ter clareza sobre uma concepção da atitude filosófica que pretendemos. De nossas discussões e conversas, compreendemos que se queríamos engajar os educandos e educandas em uma atividade filosófica, que pudesse levá-los a uma experiência no pensamento, que impulsione o aprendizado de conceitos-chave da filosofia, ao mesmo tempo em que esse aprendizado seja ativo e crítico.

Deveríamos procurar trabalhar com base no estudo, na crítica e na (re)criação de conceitos, de maneira orientada, para buscar possíveis resoluções dos distintos problemas fundamentais no qual a razão humana deparou-se (na experiência e/ou conceitualmente) ao longo da história (problemas filosóficos), pelos filósofos e pelas filósofas. É importante que a concepção seja desta forma, também tendo em vista a formação integral e crítica⁵ do educando, considerando sua realidade, anseios, visão de mundo e perspectiva de futuro.

Sendo assim, passamos ao momento de buscar delimitar as estratégias de ensino e aprendizagem da concepção que tomamos e defendemos acima, ademais ao contexto em que todo processo aconteceu. Também, de encontro à própria natureza das atividades realizadas durante o programa⁶ e concepção de Filosofia tomada, a utilização de metodologias voltadas ao ensino ativo de filosofia - ou ainda ensinar a filosofar - parecem ser mais frutíferas. Cabe notar que antes da

⁵ Porém acreditamos, que é importante ressaltar que este processo não é papel apenas de uma ou duas disciplinas, portanto a filosofia deve auxiliar nessa formação, mas tendo a noção que ela é um entre vários pilares neste processo, então não deve elencar como sua única e principal função a formação crítica integral do cidadão, pois tem muito mais a oferecer.

⁶ Nos referimos aqui ao contexto do PRP Filosofia da UFSM e como este foi organizado e realizado durante o edital vigente, reduzindo o tempo de regência continuada de sala de aula (papel de professor(a)).

Gincana, em nossas práticas no PRP Filosofia, utilizamos essa linha de resposta na maior parte do tempo.

Visto que, em sua grande maioria, estas intervenções na escola e em sala de aula, foram contingentes e fechadas em si mesmas (exceto o curto período de regência nos meses finais do edital). Foram trabalhados projetos unitários, com seu próprio espaço e tempo delimitado a apenas um momento, como: oficinas acerca de certos temas e problemas filosóficos, sessões de cinema e debate, materiais didáticos, aula de filosofia, etc. Isto se deu por causa da dinâmica própria da RP, onde não há necessariamente continuidade na mesma sala de aula e na escola, como ocorreria em um estágio curricular supervisionado. Por causa disso, as atividades necessitavam ter um resultado pedagógico imediato dentro de seus objetivos previamente propostos, durante a maior parte do tempo de bolsa.

Ao mesmo tempo, a construção da relação aluno-professor - neste caso “aluno-residente” - também dependeu destes pequenos espaços de tempo onde nos inserimos na realidade dos educandos. O que também afetou a perspectiva de realização de um “convite ao filosofar” aos mesmos, da construção de um olhar engajado para o ambiente de sala de aula e todos (as) que fazem parte dele e a aproximação entre universidade e escola, da maneira como pretendíamos.

Os residentes, no que compete à sua atuação no processo de ensino e aprendizagem, necessitam então buscar alternativas que contornam as problemáticas do tempo, relacionamento, distanciamento e experiências didáticas próprias, enquanto ainda aprendem a serem professores e professoras de Filosofia. Assim, a solução encontrada foi recorrer a um estudo mais amplo da didática e de quais propostas dariam conta de nossa concepção de filosofia. Sendo assim, buscamos utilizar de uma perspectiva que visasse realizar uma aproximação do saber filosófico à realidade dos educandos, de uma maneira afetiva e instigante.

Em conjunto disso, que também visasse provocá-los o interesse em desenvolver suas competências filosóficas⁷, pensamos então, que deveríamos organizar as atividades em função de responder a situações-problema⁸. Por compreendermos que a apreensão de Renata Aspís e Silvio Gallo sobre este distanciamento relacional, de tempo e de como realizar a aproximação para com o conteúdo filosófico, poderia ser levada adiante em nosso contexto, a tomamos como referência, pois entende que

Atualmente os professores de filosofia vivem o problema não só de ter de saber o que e como ensinar, mas o de apresentar a filosofia aos jovens de forma instigante. [...] como primeiro contato, para começar o curso, é interessante que haja uma sensibilização às questões que serão tratadas depois (Aspís; Gallo, 2009, p. 75)

A apreensão continua e se completa na sequência:

Para esta primeira fase de sensibilização às questões filosóficas, depois de escolhido o material que servirá de recurso é necessário pensar uma forma também descontraída ou até lúdica de trabalhar esse material. Seria interessante fazer uso de táticas de aula que propiciassem que os alunos se sentissem à vontade para expressarem livremente suas opiniões e sensações em relação ao material mostrado (Aspís; Gallo, 2009, p. 77).

⁷ Esse conceito voltará a ser abordado e melhor discutido na seção final “análise”.

⁸ Afinal a nossa concepção de Filosofia pressupõe que seu ensino tenha essas características.

Ao tomarmos como evidente que este tipo de aproximação seria necessária para nos ajudar a contrapor as dificuldades e afirmar nossa concepção, pensamos que seria natural continuar com o processo proposto pelos autores como um todo. E, de fato, realizamos isto em diversas atividades postas em prática durante o ano, seguindo os passos de sensibilização, problematização, investigação filosófica e conceituação introduzidos por Aspis e Gallo (2009)⁹.

Ter os educandos engajados e envolvidos com a prática filosófica, voltados a participarem de experiências de pensamento, foi essencial para contornar o pouco tempo que tínhamos com os mesmos na escola e contribuiu para o desenvolvimento das atividades. Contudo, a produção de uma Gincana Filosófica se apresentava como um desafio ainda maior, como mencionado no ponto acima, por se tratar de um evento interativo de ensino e aprendizagem de Filosofia, de uma competição lúdica, bem como de um meio de aproximação entre a universidade e a escola.

Decidimos, então, seguir uma proposta que aproxima a fundamentação teórico-didática já citada, com uma perspectiva que pensa o desenvolvimento das principais competências filosóficas que julgamos necessárias¹⁰. Percebemos na proposta de Lidia Maria Rodrigo (2009) em *"Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio"*, um possível diálogo que permite sistematizar um arcabouço metodológico mais robusto.

Em especial, na conceituação de como o adjetivo "ativo" deveria ser empregado no desenrolar das atividades e no papel dos educandos nelas, pois

Existe atualmente grande consenso entre os educadores na defesa de um papel mais ativo do estudante no processo de aprendizagem; contudo, mais que se opor discursivamente à passividade do aluno, é preciso conceber estratégias interativas de ensino. Os exercícios podem desempenhar este papel, já que privilegiam precisamente a atividade ou a intervenção ativa do estudante no processo de aprendizagem (Rodrigo, 2009, p. 81).

Percebemos que poderíamos compreender a Gincana Filosófica da seguinte maneira (modestamente resumida), como uma grande atividade de ensino de filosofia, tendo duração de um dia letivo inteiro e composta por diversos exercícios. Então, os exercícios que queríamos desenvolver, precisam pôr em prática as concepções que assumimos anteriormente nesse sentido de "ativo", com a seguinte metodologia:

- Proposta de metodologia didática:

Os exercícios que desenvolvemos foram construídos a partir de uma unidade de propostas didáticas, gostaríamos de estruturá-la nesta seção. Ao todo foram quatro momentos diferentes entre si, porém a partir da mesma concepção, que se organizaram para corresponderem a cada exercício da proposta¹¹.

1º momento: leitura de texto filosófico. Na semana anterior ao evento, os residentes foram até as escolas apresentar e realizar um processo de leitura e compreensão do texto (esclarecimento semântico e conceitual, estrutura lógica e

⁹ Os quatro momentos da "Oficina de Conceitos", processo metodológico que os autores defendem em seu livro como sua proposta de aula ou curso de Filosofia para o Ensino Médio.

¹⁰ Citamos resumidamente: problematização filosófica e criticidade, interpretação, conceituação, argumentação, comunicação e trabalho em equipe.

¹¹ Veremos detalhadamente como cada exercício ocorreu e como foi o desempenho dos educandos, na parte 2 deste texto "experiências".

síntese), que foi tema da Gincana. Com o objetivo de muni-los do referencial básico para realizarem os exercícios no dia da Gincana.

2º momento: sensibilização. No início das atividades da Gincana, os primeiros exercícios buscaram levar a temática filosófica aos sentidos dos educandos, buscando aproximá-los através de recursos não-filosóficos como músicas, objetos e jogos.

3º momento: problematização e interpretação. A partir de enigmas apresentados aos educandos eles precisaram interpretá-los e voltar suas redes de sentidos como um grupo para identificar a problemática posta e pensá-la comunitariamente.

4º momento: conceituação e argumentação. Através da forma como a discussão acerca do problema foi levada a cabo pelos grupos de educandos, estes deveriam construir um conceito para respondê-lo, porém na forma de produção de uma expressão imagética, artística. Os principais pontos da sua conceituação deveriam ser argumentados nesta produção com os recursos disponíveis no momento, sejam eles de produção artística ou não, como por exemplo recortes de revistas e explicações orais. Deste modo, o resultado final dos exercícios foram três conceitos tornados em objetos estéticos por cada um dos grupos participantes, demonstrando as diferenças de entendimento e conceituação de cada um deles.

Na próxima seção, iremos relatar objetivamente como esta proposta se deu na prática e, posteriormente, tentar compreender as possibilidades e impossibilidades observadas em sua realização, suas peculiaridades e o que concluímos reflexivamente acerca da experiência como um todo.

I Gincana Filosófica da UFSM: experiências

A gincana foi realizada no dia 15 de junho de 2023, contando com a participação das três escolas¹² que recebem o PRP da Filosofia. Em conjunto com os seus respectivos residentes, foi selecionada uma equipe de educandos do Ensino Médio (de todas as séries) com 10 integrantes cada, para representar suas instituições no evento, que ocorreu no campus sede da UFSM. Os educandos competiram em um evento lúdico, repleto de aprendizado e contribuição para a sua formação, com exercícios de raciocínio lógico e artísticos, visita ao planetário da universidade, assim como almoço no restaurante universitário e uma experiência de vivência comum no campus.

Optou-se por tomar como tema da Gincana o livro “Galileu e os negadores da Ciência” de Mario Livio (2021), com o intuito de abordar filosoficamente a importância da ciência e o perigo da desinformação pseudocientífica, desde a modernidade até os dias de hoje. Principalmente considerando os últimos anos, com a massificação dos meios digitais e a situação de vulnerabilidade social enfrentada pelo país no momento da pandemia de COVID-19. Devido a um déficit de formação científica, observou-se a ampliação do fenômeno do compartilhamento em massa de fake news, levando sérias consequências à saúde pública.

O evento aconteceu em horário integral, ou seja, os alunos saíram de suas respectivas escolas e se direcionaram ao campus, com ônibus disponibilizado pela universidade durante o início da manhã, voltando às suas escolas ao final da tarde.

¹² Sendo elas: a Escola Estadual de Ensino Médio Professora Naura Teixeira Pinheiro, Escola Estadual de Ensino Básico Professora Margarida Lopes e Colégio Estadual Coronel Pilar.

Durante o período que estiveram conosco participaram de diversas atividades, porém, iremos focar em discorrer sobre as atividades desenvolvidas (não exclusivamente) pelos autores deste artigo.

Pela manhã, em nosso grupo de trabalho¹³ planejamos uma atividade dividida em etapas que exploraram diferentes questões filosóficas. E, tendo em vista a quantidade de estudantes por escola, também pensamos em exercícios simultâneos para que os mesmos não ficassem ociosos, facilitando também a organização. Sendo assim, dividimos os grupos das escolas em duas partes de cinco educandos(as), especificando para os mesmos anteriormente o exercício que cada grupo participaria, dando oportunidade para mudarem entre si, conforme seus próprios critérios, em momentos que os exercícios simultâneos precisassem de outras habilidades e competências.

Primeiramente, trabalhamos os seus sentidos com um exercício voltado ao conceito de empirismo, onde estavam vendados e deveriam adivinhar objetos. Simultaneamente, o outro grupo tentou o mesmo ouvindo apenas o instrumental de músicas.

Em seguida, ocorreram outros dois exercícios simultâneos, um artístico no qual deveriam produzir uma obra de arte a partir de um enigma com materiais disponibilizados. Outro, onde trabalharam raciocínio e coordenação em equipe, no qual deveriam montar um quebra-cabeça; porém, apenas um jogador de cada equipe poderia trabalhar nele por um curto período de tempo, então o próximo jogador continuava o trabalho do anterior, que voltava ao final da fila, até a conclusão da montagem.

De maneira mais detalhada e conforme a temática do evento, na primeira atividade, buscamos estimular os sentidos dos educandos visando a compreensão do conceito de empirismo, assim iniciando também a caminhada de Galileu. Esse pensador, como um empirista, buscou conhecer o mundo com todas as ferramentas que tinha disponível. Contudo, como elas ainda eram rudimentares, ele não possuía à sua disposição os instrumentos que hoje, dado o avanço tecnológico, possuímos. Mesmo assim, Galileu foi capaz de, a partir da observação dos dados dos sentidos, compor uma teoria inovadora para o movimento celeste.

A partir de uma prática onde deveriam adivinhar o objeto ou a música, evidenciando a busca por conhecer a partir dos sentidos possíveis, tentando demonstrar também que, assim como Galileu, não possuíam todas as informações necessárias para contribuir com o entendimento do objeto que se apresentava, mas poderiam a partir das informações disponíveis e de certas conjecturas avançar no conhecimento dos objetos.

No primeiro exercício, um educando por vez era vendado e deveria colocar a mão em uma caixa, com o intuito de descobrir qual era o objeto contido nela, dispondo apenas do tato. A equipe que decifrasse cinco objetos primeiro, garantiria o primeiro lugar e, conseqüentemente, as seguintes em segundo e terceiro respectivamente.

Simultaneamente, os educandos restantes foram dispostos em círculo, com uma caixa de som ao centro onde tocavam músicas (apenas o instrumental). O objetivo do exercício é ser o primeiro a descobrir o nome da música, o educando que tiver uma ideia deve levantar a mão, a música então para e, neste momento, deve-se falar o nome da música ou compositor (a). Caso esteja enganado, a música

¹³ Composto pela autora e coautores em conjunto com os residentes: Maria Eduarda Dalla Costa Kuntzler; Sofia Helena Weiland; Victor Hugo Leite Rocha.

continua, porém, se correto, a equipe ganha um ponto. O objetivo final do jogo é conquistar cinco pontos antes das outras equipes.

Após esses exercícios, decidimos explorar outras questões, com objetivo de trabalhar as competências e habilidades de raciocínio, trabalho em equipe, conceituação e produção artística (criatividade). No segundo exercício desenvolvemos um enigma, no qual os educandos devem interpretá-lo e, a partir de suas respostas, produzir uma obra de arte que o representasse e o conceituasse. A pontuação desta atividade, foi estabelecida através de jurados, que avaliaram o desenvolvimento das competências e como a resposta visual se aproximou do conceito desejado e a fundamentou.

Tendo em vista também a jornada de Galileu, aqui pretendemos não só trabalhar o raciocínio para a resolução de problemas, mas também a transposição de ideias. Não basta atingirem o objetivo de desvendar o enigma, devem conseguir repassar seu conhecimento às outras pessoas. Durante a produção desta obra de arte, também desenvolveram a produção artística, visando o estímulo da criatividade, análoga às ideias de Galileu para com a criação de ferramentas.

Em paralelo a esse exercício, os outros grupos de educandos, trabalhavam em um quebra-cabeça que criamos a partir de um desenho de Galileu e as luas de Júpiter. O intuito desta atividade para além do trabalho em equipe e o raciocínio, visou demonstrar a construção de conhecimento científico. Em uma mesa distante dos educandos, estava disposto o quebra-cabeça para cada equipe, eles então foram organizados em uma fila e ao som de um apito, um educando de cada grupo poderia ir trabalhar nele, após 30 segundos, quem estava trabalhando deveria trocar com quem estava no início da fila.

Demonstrando então o processo científico, os educandos deveriam montar o quebra-cabeça, que simboliza o conhecimento, sem destruir todo o trabalho que o colega anterior fez, ao mesmo tempo, se o trabalho anterior estivesse errado, corrigi-lo. Manifestando a construção do conhecimento científico, que não ocorre apenas por uma pessoa, mas necessita de um grupo, que contribuem em conjunto para o nosso entendimento acerca do mundo.

Esses foram quatro momentos em dois exercícios, que ocorreram pela parte da manhã, em seguida gostaríamos de analisá-los, bem como os processos avaliativos, comportamento dos alunos, as dificuldades e soluções encontradas durante a produção e execução desta atividade.

Análise: os desafios e os resultados

Inicialmente, ainda durante a idealização da atividade, gostaríamos de utilizar os espaços externos da universidade, construindo exercícios simultâneos no Bosque da UFSM. Porém, precisamos levar em consideração o tempo necessário para o planejamento de um evento como esse, em nosso caso durou cerca três meses, portanto devemos cogitar a imprevisibilidade do clima, principalmente durante o inverno.

Logo, foi acordado que os exercícios deveriam ocorrer em um espaço coberto, esta escolha nos trouxe algumas vantagens e desvantagens. No entanto, o clima durante o dia realmente estava ruim, com chuvas que perduraram quase que a totalidade do evento, impossibilitando qualquer tipo de atividade utilizando as áreas externas.

O planejamento de três meses foi necessário, tendo em vista os processos da universidade para a locação do espaço, a liberação de um ônibus para deslocar os

educandos das escolas para a universidade, o agendamento do almoço no restaurante universitário, bem como a necessidade de adquirir os materiais para os exercícios. Estes, em sua maioria, foram disponibilizados pelo Departamento de Filosofia da UFSM, ao menos os disponíveis em seu almoxarifado. Contudo, alguns objetos necessários para a construção dos exercícios foram adquiridos pelos bolsistas¹⁴.

Devemos também levar em consideração, como qualquer atividade desenvolvida dentro e fora da sala de aula, a imprevisibilidade do tempo que os educandos utilizam para realizar cada um dos momentos. Por mais que estimativas sejam estipuladas, principalmente quando estamos trabalhando com um grupo grande de participantes, imprevistos podem acontecer, durante o início da gincana enfrentamos exatamente este problema.

As atividades anteriores aos nossos exercícios, como a chegada dos alunos ao campus da universidade, a apresentação e introdução da gincana, escolas e educandos, demoraram mais do que tínhamos planejado. Portanto o tempo se tornou um desafio, tendo em vista que o compromisso após os nossos exercícios, era a ida ao restaurante universitário para o almoço (buscando evitar os horários de muita fila), desta forma não poderíamos extrapolar muito o tempo.

A partir disto, no primeiro momento relatado (empirismo), os educandos conseguiram concluir em um tempo menor que o estimado, não apresentaram as dificuldades esperadas em certos objetos e músicas que acreditávamos serem complicados, muito pelo contrário, decifraram quase imediatamente, demonstrando um excelente nível de habilidade neste exercício.

Em contrapartida, nos momentos posteriores, os desafios foram maiores para os educandos. Já que uma maior gama de competências e conhecimento proposicional filosófico passou a fazer parte da dinâmica, no que foi a proposta mais ousada em termos didáticos a ser desenvolvida em nossa participação no evento. Os exercícios do enigma e produção artística, ocorreram com um grupo de cinco educandos por equipe e os desafiou a realizar interpretação, debate em grupo, recorrer ao conhecimento filosófico prévio, conceituar a possível resposta (que precisava ser um recurso visual e não textual) e a habilidade artística de efetivamente produzi-la, em um tempo determinado de trinta minutos.

O resultado foi diverso, a equipe que melhor pontuou realmente teve um desempenho formidável e demonstrou o pleno domínio do conteúdo, competências e virtudes de trabalho em equipe. Pois apresentou uma pintura sobre o enigma, que abarcava todo o conceito proposto e ainda adicionava elementos importantes que não esperávamos. As outras duas equipes, tiveram respostas dentro do contexto e apropriadamente conceitualizadas, porém, apresentaram dificuldades em trabalhar em equipe e um uso menor dos recursos visuais disponibilizados. Contudo, compreendemos como dentro do esperado, justamente por estarmos cientes do tamanho do desafio proposto.

No momento do quebra-cabeça algo inesperado aconteceu, os educandos apresentaram uma dificuldade muito grande na montagem, constantemente um destruindo o trabalho do outro e derrubando peças. Todas as equipes decidiram começar pelo centro o que trouxe mais dificuldade, pois acreditávamos que concluiriam com certa facilidade um pequeno quebra-cabeça como aquele. Ao

¹⁴ No edital vigente do PRP, não havia verba dedicada para a compra de materiais, apenas para as bolsas dos residentes, disponibilizada pela CAPES. Ainda assim, não inviabilizou a compra dos materiais visto que os docentes e discentes se mobilizaram em função disso.

final, nenhuma das três equipes conseguiu concluir com satisfação o exercício, portanto os pontos foram distribuídos a partir da equipe que montou mais peças.

Concluimos que, as habilidades relativas ao trabalho e coordenação em equipe para raciocínio lógico, não se apresentaram da maneira esperada. Configurando um ponto de diagnóstico a ser trabalhado futuramente pelos residentes nas escolas, visando o desenvolvimento dessa competência.

Nota-se, como repetimos por diversas vezes neste trabalho, o intuito de desenvolver uma experiência no pensamento com os educandos, pôr em prática habilidades e competências filosóficas, o agir filosófico, a participação ativa nos exercícios, como nossos principais objetivos com a atividade na Gincana. Contudo, é claro também que valorizamos o saber filosófico proposicional, afinal o primeiro momento de nossa metodologia foi ir às escolas ensiná-lo através de leitura do texto e uma aula de filosofia. Porém o enfoque no saber fazer, transfigurado em uma competição lúdica e sensibilizadora, desenvolvendo habilidades, se divertindo e se relacionando com os colegas, foi escolhido tendo em vista que

Uma habilidade se realiza na ação (é um “saber fazer”) [...] Liga o conhecimento ao poder que dá; é uma ferramenta de emancipação. O que conta é a mobilização em ação (em situação, em contexto), de saberes, de procedimentos, de processos [...] A competência é um “saber para mobilizar” (Guy Le Boterf, 1994). Não se trata simplesmente de restaurar procedimentos automatizados (Tozzi, 2012, p. 4)

Quando se aborda um conceito criticamente, quando se problematiza, reinterpreta, move sua memória declarativa, (re)conceitua, argumenta e trabalha em equipe, o educando não só se demonstra competente, como se transforma através dessa experiência filosófica, toma seu conhecimento como parte de si e sua realidade. Foi justamente esse aspecto que tomamos como fio condutor para avaliar o sucesso, tanto dos educandos, quanto da nossa proposta na Gincana.

E a avaliação, como sempre, é complexa. Temos certeza que ensinamos e aprendemos filosofia, muitas das habilidades tais como, interpretação, conceituação através do conhecimento filosófico e autonomia crítica, desenvolveram-se com sucesso. Algumas, identificamos dificuldades evidentes (como citado ao falar sobre o quebra-cabeça), porém se mostrou como uma possibilidade para a continuidade do ensino após o evento, que mais uma vez nos desafiou a problematizar nossas concepções e prática.

Avaliemos que a experiência e o convite ao filosofar pretendido, foi suficientemente posto em prática pelos residentes e, dentro das possibilidades e dificuldades que tínhamos, bem recebido e engajado pelos educandos durante sua participação ativa nos exercícios. Tanto que, meses após o evento diversos destes participantes retornaram à universidade, para apresentar trabalhos na Jornada Acadêmica Integrada Jovem¹⁵ (JAI Jovem) da UFSM. Dentro dessa diversidade de apresentações, muitas retomavam assuntos e temáticas tratadas durante a Gincana, provando que a experiência do pensamento pelo qual passaram, reverberou e engajou a uma continuidade no estudo e desenvolvimento destes jovens educandos.

Vemos isso, como um indicador do sucesso dessa atividade durante nossa participação no PRP de Filosofia. A partir disto, podemos concluir alguns pontos

¹⁵ 38ª Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, realizada entre os dias 23 e 27 de outubro de 2023 no campus sede da mesma.

importantes de como esta experiência contribuiu: para a atuação dos residentes que ainda estavam em formação, dos docentes já formados e, claro, para os educandos e suas escolas.

Conclusão

Concluimos que a construção, organização e execução do evento foi um grande desafio, contudo também uma experiência enriquecedora para os residentes, que tiveram a oportunidade de deter-se a produzir concretamente uma atividade extracurricular para o Ensino Médio. Utilizar-se de meios incomuns à vivência de sala de aula para ensinar, aperfeiçoando a prática da docência através de uma metodologia ativa e engajada, que partiu de uma reflexão filosófica acerca do processo como um todo.

Importante ressaltar a perspectiva dos docentes de um curso de licenciatura, formadores de professores (as)¹⁶. A experiência de contato direto com os alunos da escola básica, é de suma importância, visto a necessidade de se auto atualizar às novas gerações de educandos, perspectivas de ensino e legislações, para que possam propiciar aos seus discentes a formação que necessitam, visando realizar o melhor trabalho possível no futuro próximo.

Concomitantemente para os educandos, ficou uma experiência memorável de contato com a universidade, aprendizado de conteúdos de uma maneira totalmente diferente que estão acostumados, sendo afetados na pele pela Filosofia e participando ativamente desse contato, além de divertir-se, competindo e interagindo com seus pares de outras escolas, compartilhando vivências e desenvolvendo habilidades e competências em conjunto. Assim como, produzindo novos conhecimentos no futuro e representando suas escolas em outros trabalhos, eventos e espaços acadêmicos.

Finalizamos, utilizando esses três pontos acima citados, como uma forma de argumentar a importância do Programa de Residência Pedagógica. O quanto ele mostrou ser uma política pública indispensável, para que seja possível contribuir com o ensino básico e desenvolver-se professor (a) desde a academia. Possibilitando também, a formação continuada e reflexão do professor preceptor, sobre o seu processo de ensino e aprendizagem na escola, garantindo a realização de um dos seus principais objetivos que é o de estender o conhecimento à comunidade e para além dela.

Assim, defendemos a ampliação e continuidade deste programa, de pensar filosoficamente o Ensino de Filosofia nas escolas públicas e da possibilidade de que as Instituições de Ensino Superior, contribuam cada vez mais ativamente com o desenvolvimento da educação brasileira.

Referências

ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia**: um livro para professores. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. CGCOM/CAPES. **CAPES prepara um novo edital do Pibid**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-prepara-um-novo-edital-do-pibid>. Acesso: 30 abr. 2024.

¹⁶ Não apenas aos ligados ao programa, mas o evento contou com a presença de outros professores, que auxiliaram como jurados.

CERLETTI, A. **O Ensino de Filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Documentário “pro dia nascer feliz”. Título Original: Pro Dia Nascer Feliz. Brasil, 2006. Direção e Roteiro: João Jardim. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FBkqUwF7tQM>. Acesso: 30 abr. 2024.

GALLO, S. **Metodologia do ensino de Filosofia**: uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

SILVA, Franklin Leopoldo e. Limites e possibilidades do ensino de filosofia. **Estudos Avançados**. v. 32, n. 93, maio-ago, 2018.

RODRIGO, Lídia Maria. **Filosofia em sala de aula**: teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

TOZZI, Michel. Une approche par competences in philosophie? **Revue Rue Descartes**, n. 74. 2012.

Recebido em: 03/2024
Aprovado em: 05/2024